

# CAPACITAÇÃO SOCIAL PARA A ATUAÇÃO DE UMA REDE DE TRABALHO VISANDO A RESTAURAÇÃO DO RIO GRAMAME – PB

*Jamilton Medeiros Barbosa<sup>1</sup>; Maria Camerina Maroja Limeira<sup>2</sup>; Nadja Valéria Pinheiro<sup>3</sup>; Hamilcar José de Almeida Filgueira<sup>4</sup>; Lovânia Maria Werlang<sup>5</sup>; Ulisses Medeiros Barbosa Leite<sup>6</sup>*

**RESUMO** – Esse trabalho tem como objetivo apresentar fatores que influenciam na capacitação social para a criação de uma rede de trabalho voltada para a restauração do rio Gramame, localizado no litoral sul do Estado da Paraíba. Foi utilizada a metodologia de grupos focais, em duas ocasiões, na forma de seminários nos quais foram discutidas questões atuais, projeção de cenário e barreiras que formam o contexto para a adoção de políticas e programas. No primeiro seminário abordaram questões atuais como: a) educação e treinamento, programas voluntários; b) criação de mecanismos de mercado para o pagamento dos serviços prestados ao ecossistema fluvial pelos proprietários rurais; c) regulamentação, monitoramento com ciência e tecnologia adaptada às condições locais. No segundo seminário, os participantes fizeram a projeção do cenário preferido no qual estavam divididos em depositar confiança no sucesso de projetos de pagamento por serviços ambientais ou temer a possibilidade desses projetos afetarem negativamente sua renda familiar. As estratégias de superação de barreiras para alcançar o cenário preferido, apontadas pelos participantes da pesquisa para se alcançar o cenário preferido, incluíram os mecanismos de compensação financeira, a capacitação social, estilo de governança e os meios e formas de comunicação como suportes integrados para as práticas agrícolas sustentáveis.

**ABSTRACT** – This work aims to present factors that influence the social capability to create a network dedicated to the restoration of the river Gramame, located on the southern coast of State of Paraíba. The methodology of focus groups was used on two occasions, in the form of seminars in which were discussed current issues, projection scenario and barriers that form the context for the adoption of policies and programs. The first seminar addressed current issues such as: a) education and training, volunteer programs; b) creation of market mechanisms for payment for ecosystem services offered by landowners; c) regulation, monitoring with science and technology adapted to local conditions. The second seminar, participants made the projection of the preferred scenario in which they were divided into have confidence in the success of projects of payment for environmental services or fear the possibility of these projects adversely affect your income. Strategies for overcoming barriers to achieve the preferred scenario, were highlighted by participants to achieve the preferred scenario, including mechanisms for financial compensation, social capacity, governance style and the ways and means of communication such as integrated support for sustainable agricultural practices.

**Palavras-chave:** capacitação social, gestão de recursos hídricos, restauração de rios

<sup>1</sup> Bolsista do CNPq - UFPB/CCSA; Campus Universitário I, CEP 58.059-900 João Pessoa. E-mail: [jamilton.mb@gmail.com](mailto:jamilton.mb@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CCSA; Campus Universitário I, CEP 58.059-900 João Pessoa. E-mail: [marojalimeira@yahoo.com.br](mailto:marojalimeira@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora Assistente da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CCSA; Campus Universitário I, CEP 58.059-900 João Pessoa. E-mail: [nadvaleria@uol.com.br](mailto:nadvaleria@uol.com.br)

<sup>4</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/CT- LARHENA; Campus Universitário I, João Pessoa – PB; CEP 58.059-900. E-mail: [hfilgueira@gmail.com](mailto:hfilgueira@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora da Faculdade Unida da Paraíba/UNPB – Av. Monsenhor Walfredo Leal, 512. Tambiá – João Pessoa – PB CEP 58020 – 540. E-mail: [lovaniauw@yahoo.com.br](mailto:lovaniauw@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Aluno pesquisador voluntário – PIVIC/UFPB/CCSA. Campus Universitário I, CEP 58.059-900 João Pessoa. E-mail: [ulissesmblf@gmail.com](mailto:ulissesmblf@gmail.com)

## 1 – INTRODUÇÃO

Incluídas no universo da gestão dos recursos naturais, as questões relacionadas às dificuldades ou oportunidades para restaurar os cursos d'água são analisadas de modo a ressaltar a combinação de fatores sociais, econômicos, culturais e políticos com os relacionados à restauração dos ecossistemas fluviais. A gestão de restauração de rios, bastante enfatizada nos países mais desenvolvidos, enfrenta problemas complexos que influenciam no conjunto do uso da água, do solo, da vegetação e do clima, formando diversos tipos de ambiente que interagem com várias atividades humanas e de outros seres vivos.

Um dos fatores importantes na construção de uma política de restauração de rios no Brasil é a capacitação dos atores sociais para que possam promover a criação e atuação de uma rede de trabalho, de modo a se organizarem nos níveis local, nacional e internacional. As formas de organização em rede estão sendo vistas como uma resposta a um crescente e complexo mundo interligado que tem gerado uma série de acordos de colaboração entre atores com interesses semelhantes ou compartilhados (TASCHEREAU e BOLGER, 2006).

O conceito de restauração de rios, adotado nesse trabalho, refere-se ao processo de tornar um ecossistema tão próximo quanto possível às condições e funções do sistema original, embora não seja possível recriar o novo sistema com as mesmas condições (LWRRDC, 2000).

Para se atender simultaneamente a necessidade de água que permita o equilíbrio dinâmico do ecossistema fluvial e a crescente necessidade dos múltiplos usuários em uma bacia hidrográfica, de modo que haja desenvolvimento econômico, será preciso construir uma forma de gestão de recursos hídricos na qual se insira a gestão de restauração de rios. Uma gestão transdisciplinar e ao mesmo tempo inter institucional com essa finalidade passa a ser um desafio, visto que é uma gestão especializada e pouco exercida no Brasil.

Esse trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa destinada verificar a interação dinâmica entre condutores de capacidades, contexto e motivações em uma rede de trabalho voltada para a restauração do Alto Rio Gramame. Essa idéia parte da constatação de que embora existam vários conselhos, associações, proprietários rurais, instituições governamentais na região, dispostos a trabalhar pela restauração dos rios (LIMEIRA, 2008), é imprescindível fortalecer os relacionamentos institucionais e cultivar a identidade coletiva em função do trabalho de interesse comum.

O rio Gramame é um dos principais rios que compõem a bacia hidrográfica do Rio Gramame, localizada no litoral sul do Estado da Paraíba, a sua importância estratégica reside no fato de que além de abastecer cerca de 70% do sistema de água potável da população da área urbana da capital, João Pessoa, e de cinco municípios vizinhos, fornece água para a área rural nessa região,

na qual predomina a cultura temporária da cana-de-açúcar com intenso uso da irrigação e de agrotóxicos. No entanto, a bacia encontra-se com as suas áreas ribeirinhas degradadas, apresentando problemas tais como, a cobertura vegetal residual com apenas 12,9% da área da bacia (SANTOS et al. 2000) e os cursos d'água assoreados, comprometendo a qualidade, a quantidade e a regularidade da vazão hídrica para a população atual e as futuras gerações.

Ainda associada à preocupação em restaurar estruturas naturais desse ecossistema, Limeira (2008) ressalta a gestão adaptativa como uma abordagem adequada para gerenciar projetos de restauração de rios, visto que os cursos d'água são vistos como patrimônios públicos que mudam com o tempo, e essa gestão permite que as instituições tornem-se aptas a responder a essas mudanças. Contudo, foi verificado por ela que falta capacitação dos indivíduos, grupos e instituições tanto na esfera local, estadual e nacional para dar suporte ao exercício dessa abordagem.

Nesse contexto, a autora ressalta que um dos mecanismos indispensáveis da gestão adaptativa para a restauração de rios é a criação de uma rede de trabalho, com objetivos e compromissos compartilhados. No entanto, para isto, precisam-se ter atores sociais capazes de manter os relacionamentos com mais eficácia, por perceberem que individualmente não se consegue fazer essa gestão frente às complexas questões socioambientais.

## **2 – CONCEITOS E ASPECTOS DA CAPACITAÇÃO SOCIAL E REDE DE TRABALHO**

### **2.1 – Capacitação Social**

Uma das primeiras pesquisas empreendidas na qual foram explicitamente focalizadas questões de capacitação, foi apresentada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD através do livro intitulado *Building Sustainable Capacity: Challenges for the Public Sector* in 1996 (MORGAN, 2006). Na visão desse autor, a forma como o conceito de capacitação tem sido trabalhada dentro do desenvolvimento é um paradoxo. No entanto, recentes conferências internacionais e nacionais têm ressaltado sua importância, a exemplo do Plano Nacional de Recursos Hídricos no Brasil, em vários dos seus programas de ação. Nenhum programa de desenvolvimento que se preze gostaria de ser criticado por não desenvolvê-lo. Nações parceiras afirmam que querem e precisam de mais deles. Por essa perspectiva, capacitação é um conceito amplamente apoiado que faz sentido para a maioria dos observadores e praticantes de desenvolvimento internacional. Para muitas instituições de desenvolvimento isso não é outra atividade para ser apoiada, mas é a essência dos valores mantidos e das estratégias operacionais.

Na pesquisa de Morgan (2006) o assunto da capacitação, como um corpo de conhecimento, não apresenta um padrão intelectual no amplo mundo do desenvolvimento. Falta, contudo, uma

linguagem ou conjunto de termos que pode ajudar a comunicação e um entendimento compartilhado. A maioria das idéias sobre capacitação é vinda de uma série de formas de pensamento da Europa e da América do Norte, incluindo desenvolvimento organizacional, política econômica, instituições econômicas e sociológicas.

## **2.2 - Capacitação como um meio ou um fim**

Morgan (2006) defende a capacitação como ambos, como um fim em si mesmo e um meio para outros objetivos de desenvolvimento. Ressalta a elaboração de um sistema de pensamento “ambos-e” no qual são gerenciados os posicionamentos da capacitação e dos resultados, como ambos: meios e fins.

Reconhece que de fato, todos os conceitos ou definições de capacitação são insatisfatórios. Aqueles que tentam capturar toda a série de seus vários significados tendem a ser muito complexos para seu uso ou muito agregados para ter algum valor operacional. Aqueles que focalizam em poucos aspectos chave da capacitação terminam dando pouca atenção às questões que certos grupos dão importância. Sendo assim, o autor propõe uma forma de resolver esse dilema que é estar consciente do desvio de uma forma particular de pensamento sobre capacitação e ajudar outros participantes a colocá-lo dentro de um contexto.

De certa forma, ela contribui e empresta para outras formas de pensamento tais como governança ou desenvolvimento institucional. De fato, ela deve livremente pedir emprestado de outras formas de pensar de modo que possa gerar alguma descoberta real. Sem a experiência da gestão pública, por exemplo, o conceito de capacitação pode nos dizer pouco sobre a estrutura e comportamento das agências públicas. Sem a política econômica, as análises de capacitação têm pouco a oferecer em termos dos efeitos do poder político nas adaptações organizacionais. Sem instituições econômicas, capacitação não pode nos dizer muito sobre as regras do jogo que modela a eficiência de muitas intervenções da capacitação para o desenvolvimento.

Por último, ressalta a dificuldade atual no entendimento do conceito da capacitação relativo à rápida expansão da unidade das análises. Trabalhar em capacitação para o desenvolvimento começou com um foco nos indivíduos e tem se expandido para as funções organizacionais, em organizações como um todo, em grupos de organizações, setores, imensos sistemas e eventualmente em nações inteiras. Na prática, as demandas cada vez mais ampliadas da unidade de análise têm absorvido o conhecimento e prática de muitos estudiosos do tema.

## **2.3 - A estratégia e relação espaço-tempo da capacitação social**

Considerando-se o país como a unidade de análise para uma política pública na área ambiental, nota-se que no exemplo da EPA (1999) é possível visualizar alguns aspectos

operacionais da capacitação social. E esse exemplo de estratégia é salientado aqui por ter objetivos correlacionados ao da restauração de rios, mas que pode ser adaptada às outras necessidades organizacionais. Para se alcançar bons resultados, ela propõe uma direção estratégica que delinea cinco elementos para o desenvolvimento da capacitação social: a) os métodos ou critérios usados para priorizar o sistema; b) os fatores que encorajam ou impedem desenvolver a capacitação; c) como o Estado usará autoridade e recursos para o sistema de restauração de rios; d) como o Estado estabelecerá as linhas bases e medirá melhorias; e, e) os procedimentos usados para identificar pessoas interessadas.

Em relação ao espaço, o Estado deve também considerar uma grande variação de tempo, a partir de meses e anos, até mesmo décadas. Dessa forma, o Estado será capaz de assegurar os problemas de curto prazo enquanto simultaneamente cria as condições fundamentais para esforços para futura capacitação social. Na Figura 1 descreve-se graficamente o que acontece quando o Estado e os sistemas locais começam a criar soluções, ampliando suas idéias além dos limites tradicionais (EPA 1999). Neste gráfico, se a área abaixo da curva representa todas as possíveis soluções, percebe-se que ao considerar grandes variações de tempo e espaço, quando há criatividade, o número de soluções em potencial cresce extraordinariamente.

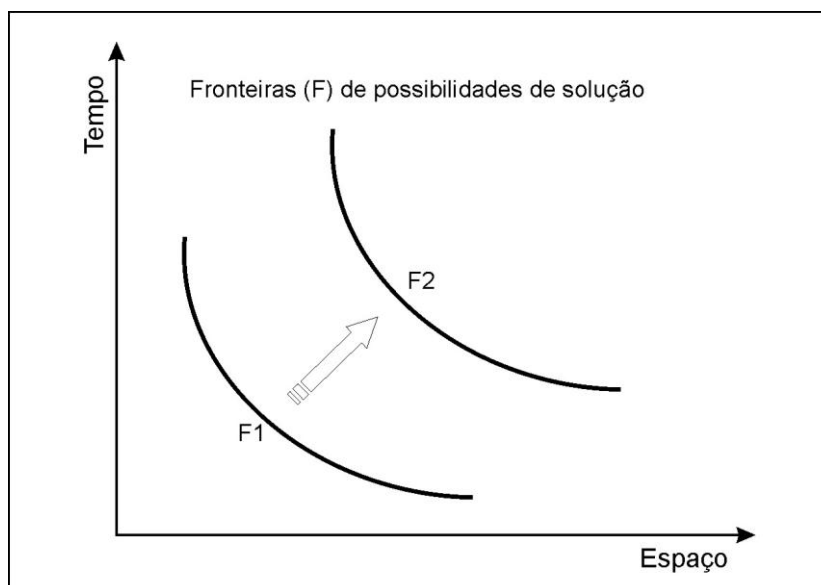


Figura 1 - Fronteira de possibilidades de solução no tempo e espaço  
Adaptada de EPA (1999)

Ajudar um sistema de capacitação que já existe, requer do Estado levar estratégias diferentes que devam usar diferentes instrumentos e recursos daqueles requisitados para assegurar capacitação em um novo sistema. Devido a circunstâncias e características de cada Estado ou local, estes instrumentos e recursos empregados podem variar muito.

## **2.4 - Capacitação social para a gestão de restauração de rios**

O conceito de capacitação social considerado pelo governo da Austrália (THOMSON E PEPPERDINE, 2003) na sua política específica de restauração de rios é a capacidade de indivíduos, grupos e instituições para entender e lidar com elementos restritivos e facilitadores, dimensões e questões que dirigem o processo de acumulação de capital, seja social, humano, natural, físico ou financeiro, e que poderão levar (de todas as formas) à produção de resultados desejáveis.

Esse conceito de capacitação social para se tornar mais claro envolve a compreensão de que ele absorve a definição de “capacitação”, de “capital” e de “capacitação para construir”, segundo o quadro teórico utilizado pelo Land & Water Austrália, analisado pelos autores acima. Por isso é necessário um prévio entendimento destas três definições: a) capacitação, o capital social e o humano não apenas o concernente aos recursos valoráveis – o capital – mas também diz respeito a habilidade de agir; b) capital é frequentemente entendido como um estoque de recursos que podem ser alcançados apenas com investimento e tem um estabelecido valor. Para esses autores, a literatura sobre capacitação social cita frequentemente cinco tipos de capital: natural, social, humano, físico e financeiro. No entanto, para projetos de restauração de rios, os autores utilizaram mais diretamente as duas formas de capital: capital social (nível comunitário) e capital humano (nível individual); c) capacitação pra construir relaciona-se a alguma forma de intervenção interna ou externa dirigida ao objetivo de habilitar indivíduos ou comunidades a agir para alcançar a sustentabilidade.

É interessante perceber nesta perspectiva a possibilidade de gestão de terras ribeirinhas para restauração de rios, que em termos práticos significa capacitar dentro de uma perspectiva dialética, indivíduos e organizações em um processo fundamental de crescer e decrescer fluxos de elementos (tais como: recursos, atitudes e comportamentos) no tempo e no espaço.

## **2.5 - Rede de trabalho e capacitação**

Um importante estudo de Taschereau e Bolger (2006) foi desenvolvido enfatizando vários aspectos da rede de trabalho como um arranjo institucional, visando à capacitação de atores que possuem interesses compartilhados. Entre algumas definições de rede trabalho, destaca-se a de Milward e Provan (*apud* TASCHEREAU e BOLGER, 2006): redes de trabalho são fenômenos emergentes que ocorrem quando organizações ou indivíduos começam a abranger um processo colaborativo, envolver tomada de decisão em conjunto e começam a agir como uma entidade coerente. Quando isto ocorre, uma rede de trabalho emerge. Essas novas formas interorganizacionais são relacionadas como as coalizões, alianças, redes de aliança estratégica, consórcios e parcerias.

Considerando algumas similaridades entre várias definições, Taschereau e Bolger (2006) adotaram uma ampla definição que entende uma rede de trabalho como: grupos de indivíduos e/ou organizações, com uma preocupação ou interesse compartilhado, que voluntariamente contribuem para o conhecimento, experiência e/ou recursos para aprendizagem comum; agem coletivamente e/ou alcançam objetivos e propósitos em comum; os quais dependem da rede de trabalho para sustentar seus próprios objetivos. A análise da rede de trabalho realizada pelos autores não se preocupou em tecnologia da informação para rede de trabalho ou organizações com interesse lucrativo, mas sim focalizou os aspectos sociais, econômicos e culturais das redes com o interesse público, principalmente aqueles envolvidos em apoiar os interesses de países em desenvolvimento.

Os autores também reconhecem que em um mundo altamente organizado em redes de trabalho, exista o risco de todas as formas de colaboração ou arranjos interinstitucional possam ser chamadas de rede de trabalho ou parcerias, para um ponto que o termo torna-se sem sentido. Os governos, por exemplo, podem criar ou facilitar redes de relacionamento, que tem características de rede de trabalho. De qualquer modo, se os relacionamentos forem baseados em controle ou prestação de contas hierárquica, e se o poder e a autoridade permanecem com o governo (ex: contratar grupos de serviço), então a definição não cabe realmente.

Os caminhos para se chegar a um arranjo institucional com abordagem mais integrada, em contraste com a abordagem comando controle do passado, são analisados no estudo de Pahl-Wostl (2006) que enfatiza a importância em envolver um estado futuro com uma visão dinâmica multifuncional, para ilustrar a necessidade de um aprendizado social e mudança institucional, voltada para se alcançar o objetivo de fazer a restauração e manutenção de um “bom estado ecológico de ecossistemas aquáticos”. Entre algumas características dessa visão, a autora ressalta a potencial participação de atores sociais que apóiam esse objetivo, com o setor público, juntos serem ativamente envolvidos na gestão hidrográfica do rio. Dessa forma, pode-se conversar sobre uma coprodução de conhecimento, de se fazer codecisões. Acrescenta ela ainda que o envolvimento ativo possa ser feito desde em existir uma simples discussão com autoridades e especialistas, até em contribuir ativamente para o desenvolvimento de políticas, como: codesenhar, influenciar decisões, tomar decisões, ou até ser plenamente responsável por partes da gestão da bacia hidrográfica.

### *2.5.1 - Por que e como emergem as redes de trabalho*

Na essência, as redes de trabalho introduzem um grau de estrutura para os relacionamentos. Elas têm muitos dos benefícios e características da vida associativa que Robert Putnam (*apud* Taschereau e Bolger, 2006) e outros têm debatido como capital social. Elas constituem um tipo de “conta bancária” de relacionamentos alimentados pela confiança que os membros podem depositar

e que sustenta o potencial para mobilizar ativos coletivamente para alcançar um objetivo comum, aumentando assim sua capacitação.

Mesmo que cada rede de trabalho tenha uma história única, os autores salientam que o surgimento delas pode ser influenciado (seja estimulando ou restringindo) por uma variedade de fatores, entre eles se incluem: desafios e oportunidades no meio ambiente, como problemas sociais complexos, abertura política; indivíduos ou organizações com alguma especialidade, habilidade ou /e recursos; liderança com visão, credibilidade, legitimidade para convencer e mobilizar atores para a colaboração em perseguir aquela visão; e intervenções externas que estimulam a criação de uma rede de trabalho, por exemplo: expor novas idéias, conhecimento e especialidades; criação de espaço para diálogos e facilitação de mudança de idéias entre indivíduos e organizações isoladas, através de conferência e seminários.

### 2.5.2 - Capacidades que fazem as redes de trabalho funcionar

Taschereau e Bolger (2006) elaboraram um gráfico que apresenta uma combinação de atributos, habilidades e especialidades que podem ser necessários em qualquer rede de trabalho. Acrescentam que nem todas elas requerem todas essas capacidades por todo o tempo, e algumas podem ser mais importantes do que outras dependendo dos seus propósitos, do nível de intervenção, da complexidade das operações da rede, imposições ligadas a legitimidade e eficiência, e o estágio do ciclo de vida da rede.

Embora não seja possível detalhar sobre todas as capacidades da rede analisadas pelos autores, serão apresentadas aqui alguns requisitos para a gestão e desenvolvimento de redes propostas por Aban Kabraji, chefe executivo da União Internacional para a Conservação da Natureza (International Union for the Conservation of Nature – IUCN) *apud* Taschereau e Bolger (2006), tais como:

- i. Um conjunto de idéias focalizado nos serviços da rede de trabalho;
- ii. Capacidade de gerenciar a diversidade para obter melhores vantagens e para cultivar identidade coletiva;
- iii. Facilitadores com forte conjunto de valores e princípios em comum;
- iv. Uma abordagem empreendedora;
- v. Especialistas técnicos com capacidade de treinar no trabalho;
- vi. Sistema de gestão para a prestação de contas e transparência; e
- vii. Sistema de gestão do conhecimento.

A Figura 2 sugere a influência mútua e adaptação entre capacidades da rede, necessidades dos membros e do ambiente com o tempo.



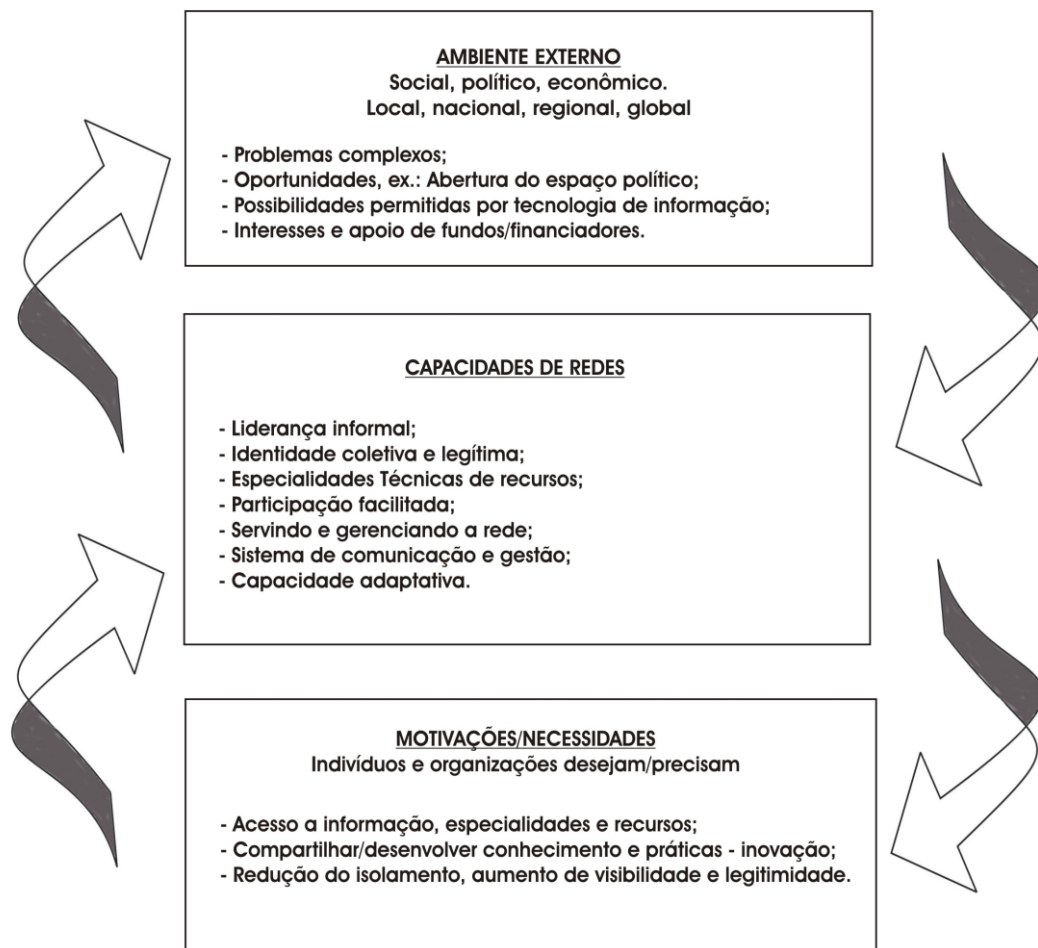


Figura 2 – Dinâmica entre as capacidades da rede, do contexto e as motivações dos seus membros  
Adaptada de Taschereau e Bolger (2006)

Para a gestão de sistemas de comunicação em redes de trabalho, Taschereau e Bolger (2006) ressaltam a importância da Tecnologia da Comunicação e Informação (TCI) que proporcionam espaços virtuais e rápidas trocas de informação e de experiência, e apoio em interações de trabalho. No entanto, alertam que esses serviços eletrônicos não substituem a interação face a face e os contatos diretos de relacionamentos. Citam que de acordo com uma pesquisa realizada com líderes de 134 redes de trabalho, afirmaram que encontros face a face ajudam a ganhar confiança e entendimento mútuo, oferecem grandes oportunidades para a troca de idéias, são essenciais para realizar acordos sobre valores e objetivos, e ajudam a desenvolver um senso de ser parte de um grande movimento. Além disso, os encontros entre as pessoas aumentam a motivação para usar a lista de usuários após os encontros para manter um diálogo e manter contatos. Dessa forma, enfatiza que intensas redes de trabalho são capazes de combinar planejamento efetivo e facilitar apoio para encontros com interação e usar amigavelmente a TCI para apoiar o envolvimento além dos encontros.

Outra capacidade destacada para a gestão de redes de trabalho é a capacitação adaptativa que significa a capacidade para ajustar estrategicamente as idéias e ações, em respostas às mudanças das

circunstâncias baseadas no aperfeiçoamento dos conhecimentos. Essa capacidade para se adaptar, segundo os autores, inclui a de se auto-organizar, criar novas estruturas e estabelecer novos caminhos para se relacionar, mobilizando energia para a ação, tanto quanto para envolver elementos formais e informais para alcançar seus objetivos. Essa abordagem de capacitação permite levar em conta novas idéias e responder as condições de mudanças socioeconômicas e ambientais (PAHL-WOSTL, 2006) seguindo um novo paradigma de gestão adaptativa das águas.

O monitoramento e avaliação das redes de trabalho, e a capacitação para o seu desenvolvimento, tem desafiado muitos praticantes devido à natureza dinâmica e fluída dessas redes. Algumas tentativas estão sendo desenvolvidas por vários pesquisadores que utilizam diferentes instrumentos, nos quais focalizam, por exemplo, o nível de compromisso e contribuição dos participantes e onde estão os recursos que existem na rede; experiências de mudanças que mostrem o avanço no alcance dos interesses da rede ou a análise dos tipos de critério que podem ser usados para determinar o sucesso de seus trabalhos.

### **3 – METODOLOGIA**

O trabalho dessa pesquisa está sendo desenvolvido utilizando-se o método dos grupos focais segundo Cocklin C., Dibden, J. and Mautner N., (2003). Os autores utilizaram esse método numa pesquisa promovida pelo Departamento de Sustentabilidade e Meio Ambiente do Estado de Victoria na Austrália em colaboração com o Conselho de Gestão da Bacia hidrográfica de Vitória. Esse trabalho atendeu a necessidade de ressaltar as perspectivas dos proprietários rurais para colaborar na elaboração de políticas e realização planos diretores de bacia hidrográfica. Através desse grupo de pesquisa, gerou-se o documento intitulado: “*Ecosystem Services through Land Stewardship Practices: Issues and Options*” de modo a indicar formas de superar barreiras dentro do contexto e possibilitar a adoção de práticas sustentáveis pelos proprietários rurais.

Esse método está sendo adaptado à nossa realidade brasileira local e desenvolvido com o objetivo de verificar as dificuldades e oportunidades em capacitar atores para a criação de uma rede de trabalho visando-se a restauração do alto rio Gramame, no município de Pedras de Fogo, no litoral sul da Paraíba. O processo se iniciou consultando-se diversos atores sociais, focalizando-se a visão e respostas deles às proposições para um futuro sustentável da paisagem rural. Os participantes estão sendo convidados, para a realização de uma série periódica de três Encontros, vindos das propriedades rurais, das instituições governamentais relacionadas aos objetivos da pesquisa, além de representantes de associações, sindicatos rurais, conselhos e outras instituições. O primeiro Encontro foi realizado no dia 15 de setembro de 2010 e o segundo no dia 26 de maio de 2011, com a previsão de ser realizado o terceiro no mês de setembro próximo.

Os grupos focais nos dois primeiros Encontros foram compostos com aproximadamente 20 pessoas cada um, por pessoas do setor privado, público e não governamental, dispostos de modo heterogêneo visando-se estimular a diversidade de pensamentos, enriquecendo assim a complementação de idéias uns dos outros, em dois grupos. Os Encontros do projeto estão sendo realizados na forma de seminários, mudando-se progressivamente o foco, partindo-se da identificação das questões atuais, para as prováveis ou preferíveis futuras questões enfrentadas pelos gestores das terras. Desses três Encontros para aplicação da metodologia do grupo focal, no segundo, foi feita a dinâmica de perspectivas por cenários.

O primeiro Encontro teve como objetivo definir as atuais condições e as tendências, que afetam a agricultura em geral, e a gestão sustentável do solo nas áreas ribeirinhas em particular. Esse Encontro foi realizado em João Pessoa e o segundo no município de Pedras de Fogo, com uma distância média de 46 km de João Pessoa. Foram feitos treinamentos para os facilitadores e coordenadores de trabalhos dos grupos em cada Encontro, seguindo os objetivos específicos e conforme a abordagem da metodologia por cenários dos grupos focais.

O segundo Encontro foi baseado nos temas e questões que surgiram no primeiro seminário. Foram propostos dois cenários pela equipe do projeto, um provável e um preferível, descrevendo “futuros” para a agricultura, as comunidades rurais e gestão do solo, que circularam entre os participantes durante a discussão nesse seminário. O propósito dos cenários foi estimular os participantes a explorar visões dos caminhos nos quais, a agricultura, as comunidades rurais e os proprietários rurais podem desenvolver até 2016. Isto serviu de painel para as escolhas que eles (indivíduos ou membros de grupos da comunidade) puderam fazer. Além disso, serão posteriormente discutidos, por uma comissão de participantes do segundo Encontro, estratégias e instrumentos que podem ser usados em relação ao cenário preferido e as barreiras identificadas para se alcançar esse cenário criado no evento.

O terceiro na série dos Encontros será designado à apresentação das descobertas do projeto para os participantes e para avaliar os resultados e a metodologia.

#### **4- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho de pesquisa em andamento baseia-se na compreensão de que, atitudes e formas de pensar dos gestores de terra são considerações fundamentais nas causas de mudanças de práticas de gestão do solo e da água. Nesse sentido, ele procura identificar as questões enfrentadas por esses gestores, suas respostas a essas questões e suas preferências em termos de abordagem e instrumentos em suas visões de sustentabilidade dentro de um contexto de gestão de terras. As visões e respostas dos grupos participantes foram registradas nos dois Encontros incluídos na

metodologia da pesquisa, e analisados a seguir, nos quais a participação envolveu proprietários rurais, representantes de instituições privadas, públicas e não governamentais ligadas às questões ambientais, interessados em ações destinadas à restauração do rio Gramame.

#### **4.1- Primeiro Encontro da Rede de Trabalho para a restauração do rio Gramame – Paraíba (PB): identificação de questões enfrentadas pelos gestores rurais**

O primeiro Encontro foi realizado na cidade de João Pessoa/PB no auditório do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/PB, no dia 15 de setembro de 2010, durante todo o dia, e contou com a presença de representantes de diversas organizações, públicas e privadas, além de representantes da comunidade acadêmica, estudantes e professores.

Nesse evento foram apresentadas pela manhã três palestras, com os seguintes temas: restauração de rios, conservação de solos, e gestão de florestas, pois se verificou que compartilhar e desenvolver conhecimentos e práticas eram requisitos básicos para a capacitação dos membros da rede principalmente no estágio inicial de seu desenvolvimento. Em seguida foram organizados dois grupos de participantes onde se utilizou a Técnica de Grupo Nominal – TGN, neles foram elencadas as propostas de soluções para as questões atuais na visão dos proprietários e comunidades rurais, em relação à gestão de restauração de rios. Apresentou-se o total de 40 propostas, somando as colocadas pelos dois grupos, e à tarde, houve a discussão e a votação das prioridades das respectivas propostas dos grupos, para se indicar por onde começar no trabalho da rede de atores e instituições. No final da tarde houve uma discussão em plenário, de modo a ser feita a integração e compatibilização das sete prioridades eleitas nos dois grupos. Essa participação possibilitou o fortalecimento dos valores e princípios em comum, encontrados em organizações ou indivíduos que iniciam um processo colaborativo, ao envolver tomada de decisão em conjunto e começam a agir como uma entidade coerente. Observou-se que ao ocorrer isto, a rede de trabalho tende a emergir aos poucos, na medida em que os membros perceberam que dependem de uma rede de trabalho, para alcançar seus próprios objetivos.

Ressalta-se, que no primeiro Encontro, os proprietários rurais em geral não compareceram ao evento, predominou a presença de estudantes de nível superior de instituições públicas federais e diretores de escolas municipais da área rural de Pedras de Fogo. Esse fato influenciou na capacidade de obter uma diversidade de idéias para se alcançar melhores vantagens e para cultivar identidade coletiva, visto que o potencial de troca de idéias deixou de ser plenamente explorado sem a participação desses atores sociais, conforme pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1. Participantes no I Encontro da Rede de Trabalho para a restauração do rio Gramame.

<b>Instituições Públicas</b>	<b>36 Participantes</b>
EMATER/PB Empresa de assistência técnica e extensão rural do Estado	2
AESA, Agência executiva de gestão das águas do Estado da Paraíba	2
CAGEPA, Companhia de água e esgotos da Paraíba	1
Secretário Municipal de Educação de Pedras de Fogo/Paraíba	1
Escolas Municipais de Pedras de Fogo	7
IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Paraíba	13
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	10
<b>Instituições Privadas</b>	<b>8 Participantes</b>
LDC-SEV Louis Dreyfus Commodities – Santelisa Vale/ Paraíba	5
UNIPB – Faculdade Unida da Paraíba	3
<b>Terceiro Setor</b>	<b>1 Participante</b>
CBHLS - Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Sul da Paraíba	1
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>

Fonte: dados da pesquisa, setembro de 2010

Salienta-se que embora tenha sido oferecido transporte gratuito, para a vinda de pelo menos 27 micros proprietários rurais do Assentamento Nova Aurora, e outros ligados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais de Pedras de Fogo; proporcionado o almoço custeado pela indústria alcooleira, parceira do projeto, e utilizado instalações equipadas de outro parceiro, isso não foi suficiente para motivá-los em participar. A ausência dos proprietários rurais de pequeno e médio porte também foi observada. Um dos motivos da ausência dos assentados, segundo o presidente da sua associação foi o de que eles não costumam participar em eventos que dure o dia inteiro, principalmente quando é longe das suas moradias.

Entretanto, o resultado dos trabalhos foi positivo, pois as discussões nos grupos abrangeram a visão de participantes com interesse na restauração do rio, tais como diretores de escolas rurais, representantes da agroindústria presente, representantes da empresa de assistência técnica rural do Estado da Paraíba e representante do comitê da bacia hidrográfica do rio em estudo. Ressalta-se ainda o aspecto de capacitação oferecido a todos, principalmente para os estudantes de nível superior, como uma oportunidade de somar os conhecimentos teóricos com os conhecimentos práticos.

Entretanto, verificou-se que a participação de representantes de órgãos governamentais do Estado ligadas as atividades de regulamentação e fiscalização do uso da água, foi pequena com apenas dois participantes, e a ausência de representantes de órgãos das atividades de licenciamento ambiental, considerando-se a importância do papel institucional desses órgãos na rede de relacionamentos interdependentes que visam à restauração do rio Gramame, rio estratégico para o abastecimento d'água na região metropolitana do Estado. Um dos motivos que alguns representantes no nível de governo estadual apontaram para a falta de participação nesse evento foi

a inexistência de programas ou projetos financiados com esse fim de restauração de rios, pois não há verbas orçamentárias do Estado da Paraíba para tal realização.

Assim, de acordo com as sete propostas de solução votadas como prioritárias nos grupos para a restauração do rio Gramame, a equipe da pesquisa sintetizou-as e observou que houve nas propostas, uma combinação de políticas instrumentais que apresentam os seguintes elementos: a) educação e treinamento, programas voluntários; b) criação de mecanismos de mercado para o pagamento dos serviços prestados ao ecossistema fluvial pelos proprietários rurais; c) regulamentação, monitoramento com ciência e tecnologia adaptada às condições locais; e d) promoção de parcerias entre os proprietários rurais, setor público e sociedade civil de modo organizado com foco nas ações de restauração do rio Gramame. Essas propostas prioritárias serviram de base para as discussões do segundo Encontro, destinado à formação de cenários e análise de barreiras de futuros preferidos para uma gestão sustentável do solo e da água.

#### **4.2- Segundo Encontro da Rede de Trabalho para a restauração do rio Gramame: projeção de cenários e barreiras**

O segundo Encontro dos grupos focais considerou os cenários projetados em termos de sua operacionalidade, os elementos prováveis e preferidos, e como esses cenários poderiam promover mais reflexão das visões dos grupos. Foi observado que cerca de 90% dos participantes enfatizou as questões do cenário preferido, manifestando-se o desejo de se pensar numa visão mais otimista, e com isso, desconsiderou-se o cenário provável, com 10% das idéias elencadas, como sendo uma visão pessimista. A partir disso, foram exploradas apenas as projeções do cenário preferido, de modo a obter uma perspectiva dos gestores rurais e suas comunidades.

Foi escolhido pela equipe de coordenação da pesquisa o horizonte temporal para 2016, diante da percepção de que o micro agricultor local possui uma cultura de planejar em curto prazo, e acima de cinco anos ficaria uma discussão fora do alcance de projeção de hipóteses de futuro para eles, principalmente os assentados rurais, ativos parceiros desse projeto de pesquisa e maioria na participação do evento. Ressalta-se que os facilitadores dos grupos focalizaram a importância do contexto, processo e resultados de atitudes das pessoas na busca do cenário da restauração do rio. E nesse processo de reflexão sobre o futuro, um dos 25 assentados presentes afirmou: “o futuro a Deus pertence”. Contudo, considerou-se também que na visão dos representantes de outros segmentos sociais, como os dos médios e grandes proprietários rurais, e de técnicos do governo, há um horizonte temporal mais amplo daquele que foi escolhido nesse encontro para se conceber o cenário preferido no futuro. Observou-se que nesse segundo Encontro houve uma significativa participação dos proprietários rurais, grande parte eram assentados e outros eram representantes de

grandes proprietários, como os das instituições privadas agroindustriais, ver Quadro 2, alcançando-se maior diversidade de participantes do que a do primeiro encontro, e isso foi favorável em se obter várias perspectivas na formação de cenários e nas sugestões de superação de barreiras. A participação outra vez, semelhante a apresentada no primeiro encontro, de estudantes de instituições públicas federais de ensino superior foi surpreendente, o que indica o interesse dessas instituições em capacitar os futuros tomadores de decisões em assuntos relacionados a gestão e restauração de ecossistemas fluviais.

Quadro 2. Participantes do II Encontro da Rede de Trabalho: projeção de cenários

<b>Instituições Públicas</b>	<b>35 Participantes</b>
IBAMA/PB Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais R.	1
AESA/PB – Agencia Executiva de Gestão das Águas da Paraíba	2
PMPF – Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo	2
CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável	1
Escolas Municipais de Pedras de Fogo	2
IFPB- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/Paraíba	17
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	11
<b>Instituições Privadas</b>	<b>9 Participantes</b>
UNIPB – Faculdade Unida da Paraíba	2
CONSPLAN – Consultoria e Planejamento na Agropecuária Ltda.	3
Usina sucroalcooleira Japungú	1
LDC-SEV Louis Dreyfus Commodities – Santelisa Vale/ Paraíba	3
Proprietários Rurais do Assentamento Nova Aurora em Pedras de Fogo/PB	25
<b>Terceiro Setor</b>	<b>2 Participantes</b>
Centro Cultural Alquimista	1
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural- SENAR/PB	1
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>

Fonte: dados da pesquisa, maio de 2011

Foram observados durante o trabalho da pesquisa que para se formar uma rede de trabalho, devem ser analisados os princípios apresentados por Morgan & Kreuger (1993) ao ressaltarem que os grupos focais devem ser considerados nas seguintes circunstâncias: a) Quando participantes e tomadores de decisão possuem diferentes níveis de poder; b) Quando possa existir uma lacuna entre profissionais e seus públicos alvos; c) Quando as motivações e comportamentos humanos analisados são complexos, e d) Quando o objetivo principal da pesquisa é aprender a respeito do conjunto de opiniões e experiências em um nível de fácil compreensão. Verificou-se que sem aceitação das políticas de gestão por aqueles que irão implementá-las é improvável que sejam alcançadas.

#### 4.2.1 Principais questões hoje para os proprietários e comunidade rurais

A primeira questão para a criação do cenário foi respondida em dois grupos através de discussão em mesa redonda: quais são as atuais questões (sociais, econômicas, tecnológicas,

culturais, ambientais) enfrentadas pelos gestores rurais? As respostas foram compatibilizadas e relacionadas por categorias, apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3. Respostas dos participantes por categorias de questões atuais enfrentadas

<b>Projetos de incentivos e compensação financeira</b>
Os fatores econômicos foram mencionados de modo que os projetos de compensação financeira por reflorestamento na beira dos rios e nascentes possam garantir renda para a sustentação familiar. Alguns consideram a faixa de 50 metros na margem da nascente difusa muito extensa visto que o tamanho dos lotes dos assentados tem em média 4 hectares. Faltam informações sobre o responsável pelos projetos e há falta de garantia da continuidade do pagamento por serviços ambientais. A alternativa de ser compensada com terra em outro local a terra que for usada para o reflorestamento foi uma questão inovadora. Houve a preocupação de não remover as famílias dos lotes que forem destinadas ao reflorestamento. A experiência de proprietários chamou a atenção de que não deviam assinar nenhum documento sem antes ter a certeza de que o projeto é sério. Muitos participantes responderam que é preciso que o projeto saia do papel e venha melhorar a vida do pequeno produtor.
<b>Social</b>
A crise de segurança (assaltos, mortes, roubo de plantações) devido à falta policiamento na comunidade, levou os participantes reclamarem da falta de perspectiva de melhoria de vida no campo (pequenos produtores). Mudança de moradores para a área urbana é uma causa de preocupação apontada devido a falta de sustentação que tira os direitos à cidadania (transporte, emprego, saúde, lazer, educação). Os participantes responderam que há problemas com o atendimento médico. A coleta de resíduos domiciliar não é feita na área rural frequentemente. É preciso uma mudança cultural na comunidade rural para se aceitar novas práticas de preservação e conservação ambiental.
<b>Legislação</b>
Muitos responderam que tem medo de perder a terra destinada à cultura agrícola para o reflorestamento e perceberam que há dificuldades de se adequar o Brasil legal com o Brasil real ressaltando-se a preocupação na demarcação de terras em áreas irregulares. Para muitos proprietários idosos há dificuldades de acesso a informações sobre os direitos previdenciários;
<b>Capacitação</b>
Há dificuldades para muitos obterem o conhecimento de como gerar fontes alternativas de renda para quem faz o reflorestamento (cursos profissionalizantes). O solo fraco e degradado foi uma questão que surgiu como uma necessidade de ser enfrentada pelos proprietários e reclamaram da falta de assistência técnica agrícola, as visitas dos técnicos são muito esporádicas. Para os proprietários rurais há falta de capacitação profissional dos educadores nas instituições de ensino.
<b>Estradas</b>
As dificuldades em se deslocarem foram relacionadas aos problemas nos acessos de estradas vicinais. É preciso preparar as estradas para épocas de chuvas e há também dificuldades no transporte coletivo.
<b>Comunicação</b>
Falta de comunicação e de interesse sobre o papel de cada um com relação à associação na comunidade.

Fonte: dados da pesquisa, maio 2011

#### 4.2.2 *Perspectivas e futuro desejável no cenário preferido pelos participantes*

Relacionada à primeira questão acima citada foi feita a segunda questão: Como imaginam o modo que essas questões serão enfrentadas pelos proprietários rurais em 2016? As respostas geraram os elementos do cenário preferido, ver Quadro 4, no qual se enfatizaram os fatores que irão contribuir para que esse cenário otimista torne-se realidade.



#### Quadro 4. Cenário preferido na perspectiva dos participantes do encontro para 2016

No cenário preferido dos proprietários para o horizonte temporal de 2016 haverá a participação de todos na elaboração dos projetos de compensação financeira, levando em consideração as propostas apresentadas, é provável que muitos problemas sejam minimizados e outros até sanados. Há esperança de melhoria de qualidade de vida e sustentabilidade para todos os participantes dos projetos ambientais. E que se fará a avaliação anual dos projetos em andamento e adequação deles à realidade local.

Haverá melhor mobilização social para cobrar das instituições governamentais o apoio aos projetos ambientais, para também cobrar melhor segurança na área rural, atendimento da saúde em melhores condições e a melhoria no transporte coletivo na área rural.

Há a preocupação de muitos em que se a lei for aplicada de forma perversa, isso poderá prejudicar muitos proprietários da agricultura familiar. Será evitado transtorno nos relacionamentos ao melhorar a comunicação entre os proprietários rurais e os agentes de órgãos governamentais e técnicos da assistência agropecuária.

Haverá a capacitação para os proprietários atuarem em projetos ambientais, incluindo-se o combate ao uso de agrotóxicos, tratamento correto do lixo, incentivos ao reflorestamento, prevenção aos crimes ambientais. As escolas já estarão vendo os projetos em andamento e as crianças terão aprendido junto com os proprietários a preservar o meio ambiente. Trabalhar educação e saúde em conjunto para soluções integradas. Haverá melhor capacitação profissional dos agricultores através de convênios com o SENAR, SENAI, SEBRAE. A produção de frutíferas tem despertado interesse de muitos que pensam em mudar parcialmente o cultivo de produtos de subsistência, para iniciar o uso de tecnologias apropriadas à agroindústria de frutas. Os pequenos proprietários através de cooperativas irão atender a demanda do mercado por polpa de frutas. Os médios e grandes proprietários estarão se preparando para utilizar novas tecnologias de plantio e colheita em grande escala, além de fazer manejo de solo diferenciado de acordo com a topografia em áreas ribeirinhas.

Haverá interesse para muitos políticos e proprietários rurais na concretização dos projetos ambientais. Os governantes terão olhado mais, os menos favorecidos e visto as perspectivas de solução de baixo para cima. Melhorar as políticas públicas em relação aos mini e pequenos produtores desiludidos com as promessas não cumpridas, e a adequação do PRONAF à realidade local. Haverá a presença melhor das instituições governamentais junto aos proprietários rurais, de modo a corrigir muitas ações por parte dos órgãos governamentais e dos proprietários rurais. A continuidade à política de preservação ambiental será garantida na realização dos projetos ambientais.

Fonte: dados da pesquisa, maio de 2011

Os participantes estavam divididos em depositar confiança no sucesso de projetos de pagamento por serviços ambientais ou temer a possibilidade desses projetos afetarem negativamente sua renda familiar, a falta de informações e conhecimentos apresentou um alto grau de incerteza sobre a operacionalidade desse mecanismo de compensação financeira. As discussões surgiram nos grupos sobre os relativos benefícios e riscos que nesse tipo de gestão das propriedades rurais, ainda há muitos participantes confusos sobre as práticas de restauração dos ecossistemas fluviais.

A maior questão enfrentada pelos proprietários rurais é a capacitação dos indivíduos na área rural e das pessoas de instituições para atuarem em conjunto, principalmente integrar as ações da

educação à saúde, com o envolvimento de crianças e proprietários rurais, relacionados aos projetos ambientais. A necessidade de atender a demanda de mercado por produtos diferentes dos tradicionais, como o início de produção de frutas para a agroindústria levou muitos pequenos proprietários a citarem o conjunto de órgãos de capacitação profissional que poderão ensinar o uso de tecnologias gerenciais e agroindustriais simultaneamente.

O papel da vontade política dos representantes eleitos foi destacado com otimismo, como os que terão interesse em cobrar junto aos participantes, a concretização dos projetos ambientais, de modo a corrigir ações de ambas as partes.

#### *4.2.3 Estratégias para superar as barreiras para alcançar o cenário preferido*

Relacionada ao cenário preferido apresentado pelos participantes foi feita uma consulta a eles, com a pergunta: refletindo sobre o cenário por volta de 2016, quais as estratégias que os participantes irão dispor para lidar com essas barreiras para que esse cenário torne-se realidade?

As estratégias propostas incluíram a necessidade de atender interesses múltiplos para a continuidade dos projetos de pagamento por serviços ambientais, realizar o monitoramento de modo a fazer posterior adequação, e identificar os atores sociais ou institucionais responsáveis pela avaliação desses projetos.

Os debates enfatizaram fortemente a melhoria das estradas vicinais e drenagem da área das estradas, junto a isso citaram aumentar as rondas de policiamento e fazer cumprir as leis. Esse fator foi associado à coleta do lixo, aumentando o número de caminhões com uma rota de coleta periódica, além de conscientizar o agricultor da coleta seletiva.

As dificuldades intensamente discutidas pelos participantes foram sobre a capacitação social, gerar a atitude de respeito à preservação e conservação do meio ambiente, no sentido de dar exemplo individual, fazer parcerias com os proprietários rurais e as escolas para aprendizagem em comum. Captar recursos para a mobilização em função da capacitação. Aumentar o número de agentes de saúde na área rural e capacitar os professores a trabalhar junto com a área de saúde. Despertar o interesse público dos órgãos governamentais e também dos proprietários rurais. Mudar o conceito sobre a agricultura atual para utilizar novas tecnologias pelo agricultor. Adquirir novos conhecimentos para utilizar novas culturas agrícolas. Enfrentar a resistência de mudança cultural.

Os fatores de governança surgiram com uma maneira determinante de superar os conflitos de interesses político-partidários na sociedade, valorizaram a vida política do local, do país e o saber em quem está votando. Reconheceram a precariedade dos órgãos governamentais relacionados às questões ambientais, e indicaram a necessidade de se equipar melhor as instituições governamentais em relação a aumentar as condições de transporte, quadro de pessoal e recursos materiais.

Os meios e formas de comunicação foram fatores estratégicos apoiados no debate entre os participantes, como mecanismos necessários para se alcançar realmente os objetivos da restauração dos ecossistemas fluviais. Usar uma linguagem acessível, tanto oral quanto escrita. Realizar palestras, cursos, fazer visitas no dia a dia. Utilizar meios modernos como internet, celular, rádio, televisão. Receber mensagens dos filhos que estudam na escola, estimulando a nova geração a trocar idéias com os pais e os mais idosos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho baseado na pesquisa em andamento indicou questões, cenário preferido e estratégias para superação de barreiras que formam o contexto para a adoção de políticas voltadas para a gestão de restauração de ecossistemas fluviais na área rural. As questões mais relevantes foram relacionadas ao dilema enfrentado pelos proprietários rurais, o conflito entre as expectativas de sustentar as atividades agrícolas sejam financeiramente ou ambientalmente.

As estratégias de superação de barreiras apontadas pelos participantes da pesquisa para se alcançar o cenário preferido, destacaram os mecanismos de compensação financeira, a capacitação social, estilo de governança, meios e formas de comunicação como suportes integrados para as práticas agrícolas sustentáveis.

A metodologia dos grupos focais possibilitou ambos potenciais, o de promover um aprendizado social e o de atuar como fonte de propagação de políticas e programas. Para assegurar a diversidade de respostas relacionadas aos objetivos da restauração de rios, esta metodologia deveria ser adotada em cada região da bacia hidrográfica do rio Gramame onde as práticas de restauração poderão ser desenvolvidas.

Ressalta-se que muitos proprietários rurais apóiam iniciativas que proporcionam reconhecimento, apoio e assistência financeira para quem oferecer serviços ecossistêmicos. O Pagamento por Serviços Ecossistêmicos particularmente atrai os proprietários rurais que já adotam uma série de práticas de conservação ou aqueles que gostariam de retirar da produção as terras mais frágeis e as ribeirinhas afetadas por alagamentos, queimadas ou secas.

Foi verificado que no processo de desenvolvimento da rede de trabalho para a gestão da restauração do rio Gramame, a capacitação social é subestimada, em seus múltiplos aspectos de modo ser requerida para proporcionar o encorajamento, a motivação e apoio para o fortalecimento de relacionamentos entre os indivíduos e as instituições.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento da pesquisa do Edital nº 14/2009, processo 482801/2009-3.

## BIBLIOGRAFIA

COCKLIN, C.; DIBDEN, J.; MAUTNER, M.. (2003). “*Stewards of land: landholders perspectives on sustainable land management*”. Department of Sustainability and Environment. Victoria. Austrália. 2003. Disponível em: <<http://www.dse.vic.gov.au>>. Acesso em: 14 nov. 2005. 42p.

ECDPM – EUROPEAN CENTRE FOR DEVELOPMENT POLICY MANAGEMENT (2006), “*Building the Base for Cooperation: Institutional Capacities and Partnerships*”. Issues Paper 3, Sep. 2000. Disponível em: <<http://www.ecdpm.com>>. Acesso em: 20 fev. 2006.

EPA – ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY – UNITED STATES (1999). “*Handbook for Capacity Development: Developing Water System Capacity Under the Safe Drinking Water Acts as Amended in 1996*”. 1999. Disponível em <<http://www.epa.gov>>. Acesso em 20 mar. 2006. 141p.

LIMEIRA, M. C. M. (2008). “*Capacitação Social como estratégia para restauração de rios: gestão adaptativa e sustentável*”. Tese de Doutorado em Recursos Naturais. Universidade Federal de Campina Grande. 2008. 290p.

LWRRDC. LAND AND WATER RESOURCES RESEARCH AND DEVELOPMENT CORPORATION (2000). “*A Rehabilitation Manual for Australian Streams*”. Vol. 1. 2000. Disponível em <<http://www.lwrrdc.gov.au>>. Acesso em: 15 mar. 2005

Morgan, D.L.; Kreuger, R.A. (1993). “*When to Use Focus Groups and Why*”. In Morgan, D.L.(ed.) *Successful focus groups: advancing the state of the art*, Sage Publications, Newbury Park, California.

MORGAN, P. (2006). “*The Concept of Capacity*”. Study on Capacity, Change and Performance. European Center for Development Policy Management – ECDPM Research Associate. Maastricht. Netherlands. May 2006. Disponível em: <<http://www.ecdpm.org>>. Acesso em: 22 set. 2006. 19p.

PAHL-WOSTL, C. (2006). “*The importance of social learning in restoring the multifunctionality of rivers and floodplains*”. *Ecology and Society* 11(1):10. Disponível em: <[HTTP://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss1/art10/](http://www.ecologyandsociety.org/vol11/iss1/art10/)>. Acesso em: 25 nov. 2007.

SANTOS, J. B. et al. (2000). “*Análise de Áreas para Preservação e Conservação dos Cursos d’água da bacia do rio Gramame*”. In: SIMPÓSIO NORDESTINO DE RECURSOS HÍDRICOS, 5., 2000, Natal, Anais Eletrônicos... Natal, 2000, 1 CD-ROM.

TASCHEREAU S., BOLGER J. (2006). “*Networks and Capacity. A theme paper prepared for the study “Capacity, Change and Performance”*”. September 2006. European Center for Development Policy Management – ECDPM, Maastrich. Netherlands. Disponível em: <<http://www.ecdpm.org>>. Acesso em: 22 jan. 2007. 38p.

THOMSON, D.; PEPPERDINE, S. (2003). “*Assessing community capacity for riparian restoration*”. National Riparian Lands R & D Program. Land & Water. Australia, July 2003. Disponível em: <<http://www.lwa.gov.au>>. Acesso em: 17 out. 2004. 57p.